

ESPIRITUALIDADE CRISTÃ: ROMPIMENTO E CONSEQUÊNCIAS



"[28] *Aproximadamente oito dias depois de dizer essas coisas, Jesus tomou consigo a Pedro, João e Tiago e subiu a um monte para orar. [29] Enquanto orava, a aparência de seu rosto se transformou, e suas roupas ficaram alvas e resplandecentes como o brilho de um relâmpago. [30] Surgiram dois homens que começaram a conversar com Jesus. Eram Moisés e Elias. [31] Apareceram em glorioso esplendor, e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém. [32] Pedro e os seus companheiros estavam dominados pelo sono; acordando subitamente, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele.*

[33] *Quando estes estavam se retirando, Pedro disse a Jesus: 'Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias'. (Ele não sabia o que estava dizendo.) [34] Enquanto ele estava falando, uma nuvem apareceu e os envolveu, e eles ficaram com medo ao entrarem na nuvem. [35] Dela saiu uma voz que dizia: 'Este é o meu Filho, o Escolhido; ouçam a ele!' [36] Tendo-se ouvido a voz, Jesus ficou só. Os discípulos guardaram isto somente para si; naqueles dias, não contaram a ninguém nada do que tinham visto."* (Lucas 9.28-36; veja também vv. 37-42 – Nova Versão Internacional; cf. Marcos 9.2-9, 14-29)

1. INTRODUÇÃO

Espiritualidade. A palavra promete algo especial. Às vezes parece prometer tudo. Em um mundo como o nosso, com tanta desilusão e infelicidade, é compreensível a palavra ser tão utilizada – principalmente para contrastar a religião puramente acadêmica, objetiva ou distante.

Nos dias atuais, principalmente entre o povo evangélico, se fala muito em “espiritualidade”. Mas nem sempre a espiritualidade ensinada, discutida ou comentada é, de fato, a espiritualidade provinda do Espírito Santo de Deus. Vivemos em um tempo onde as pessoas confundem muito o significado de ser “espiritual”. O termo se tornou indicativo seguido de várias suposições proliferadas exponencialmente. Por causa da confusão a respeito da espiritualidade, muitos cristãos literalmente enlouqueceram. De acordo com o Pr. Weber Chagas¹, que no ano de 2010 conversou com o diretor do Instituto Psiquiátrico Philippe Pinel no Rio de Janeiro, “70% dos pacientes internados em manicômios do Brasil são de origem evangélica”². E a indagação do diretor da clínica ao pastor foi: “O que há dentro das igrejas evangélicas, que faz com que toda essa gente enlouqueça?” É com razão que diversas pessoas se tornaram resistentes à mensagem do Evangelho, em virtude da enormidade de sandices existentes por aí, oriundas do meio evangélico.

¹ **Weber Chagas** é pastor da Igreja Cristã Nova Vida em Vila São Luiz, Duque de Caxias/RJ, Pós-graduado em Plantação e Revitalização de Igrejas pelo Seminário Presbiteriano do Sul e Doutor em Ministério pelo Seminário Servos de Cristo.

² WEBER CHAGAS. Fábrica de loucos. Disponível em: <https://weberchagas.wordpress.com/2010/04/01/fabrica-de-loucos/>. Acesso em: 17/02/2015.

Atualmente a diversidade de pensamentos, conceitos e doutrinas em relação à espiritualidade é muito grande. Em vez de ajudar, ela confunde e o que sobra é quase sempre a desordem intelectual. Porém, a verdadeira espiritualidade – advinda de Deus – não causa desordem na mente de ninguém. Pelo contrário, “*Deus não é Deus de desordem, mas de paz*” (1Coríntios 14.33).

A passagem bíblica citada no início deste estudo mostra o Senhor Jesus alguns dias após anunciar a aproximação da Sua morte (v. 22). Ele sinaliza aos discípulos, por meio da transfiguração³, que após a cruz haveria o Seu retorno para a glória – lugar que nos espera quando também nos submetemos inteiramente ao senhorio de Cristo.

Na transfiguração, era como se o resplendor da essência divina de Jesus irradiasse sobre Ele. Mas além de ser uma demonstração estupenda da glória de Deus, o episódio que envolve a transfiguração de Jesus também serve como manual de ensino sobre o significado da verdadeira espiritualidade cristã. Além disso, a mesma cena também nos serve de alerta sobre a possibilidade dessa espiritualidade vir a se romper e produzir consequências nocivas em nossa vida.

2. O CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE

O termo “espiritualidade”, do grego πνευματικῶς (*pneumatikōs*), está ausente no Antigo Testamento e nos Evangelhos; é de fato uma palavra pós-Pentecostes. Refere-se à “*relação entre a natureza corpórea do ser humano e o aspecto mais elevado da personalidade humana*”⁴.

Nos dias atuais, espiritualidade é uma palavra confusa e possivelmente qualquer forma de autorrealização poderá ser interpretada como “espiritualidade”. De acordo com o teólogo e pastor batista Ed René Kivitz, “*a palavra ‘espiritualidade’ pode suscitar muitas imagens: um mosteiro, com homens recolhidos e afastados da realidade, se autoflagelando em penitências; pessoas sentadas em roda, na posição de lótus, buscando fazer uma ponte entre seu eu mais profundo e as energias do universo; o auditório repleto de crentes diante de um pastor – mais parecido com animador de auditório – fazendo promessas para a solução imediata de quaisquer problemas em troca de ofertas financeiras; a romaria de fiéis que cruzam uma pequena vila, à luz de velas, seguindo um santo de devoção ao som de cantilenas tristes; ou até mesmo uma mesa na repartição pública, cheia de cristais, gnomos, fitas e amuletos que visam atrair os bons fluidos e afastar os maus-olhados. Todas essas imagens são expressões de espiritualidade, cada qual associada a uma tradição religiosa*”⁵.

³ **Transfigurar.** Do grego, μεταμορφῶω (*metamorphōō* = “mudar em outra forma”). Lucas evita esse termo que poderia sugerir aos leitores gentios as metamorfoses de deuses pagãos e usa a frase ἐγένετο ἕτερον (“*egéneto héteron*”), que significa “foi alterado”, “tornou-se diferente” e, em decorrência disso, “se transformou”. – (VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1031 p.)

⁴ TAYLOR, William Carey. *Introdução ao estudo do Novo Testamento grego: gramática*. 9. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1990. 210 p.

⁵ KIVITZ, Ed René. *Outra espiritualidade: fé, graça e resistência*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. 68 p.

Em linhas gerais, espiritualidade se refere à busca pela vida religiosa autêntica e satisfatória, envolvendo a união de ideias específicas de determinada religião com a experiência de vida baseada em e dentro dessa religião. Em outras palavras, é a prática na vida real da fé religiosa de uma pessoa – o que a pessoa faz com o que crê. Trata-se, portanto, da vida de fé – aquilo que a impulsiona e motiva, e o que as pessoas consideram útil para sustentá-la e desenvolvê-la. O termo resiste a uma definição mais precisa, em parte por causa da variedade de sentidos com que é aplicado e, em parte pela controvérsia na comunidade de estudiosos especializados sobre como o termo deve ser utilizado⁶.

3. A INTEGRALIDADE CONSTITUCIONAL DO SER HUMANO

Quando nos propomos a dialogar sobre espiritualidade, é preciso que a mesma seja observada do ponto de vista holístico⁷. Nas igrejas evangélicas – até mesmo nas mais tradicionais – se costuma ensinar que a constituição do ser humano pode ser dividida em três partes: corpo, alma e espírito. A essa divisão dá-se o nome de “tricotomismo”⁸, quando na realidade, se trata do fracionamento do ser. O ser humano não é **dividido em** três partes. Ele é **composto por** três partes. A espiritualidade “desencarnada”, isto é, com ênfase na alma e/ou no espírito, em detrimento do corpo, não se encontra projetada nas Sagradas Escrituras.

Na passagem bíblica que narra a criação do ser humano, o escritor bíblico afirma que “o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se **alma vivente**” (Gênesis 2.7). Apesar da concordância das versões bíblicas, não é exatamente da “alma” que o escritor se referia quando escreveu que o homem se tornou “alma” – do hebraico נֶפֶשׁ (*nephesh*) – vivente. No texto hebraico, o termo נֶפֶשׁ (*nephesh*) possui cognatos com um espectro de sentidos um tanto quanto semelhante, dentre eles o significado de “garganta”⁹ – sede da vida e lugar onde a sede do corpo se manifesta. Sendo assim, em vez de “alma vivente”, o homem se tornou “garganta viva”. Portanto, na criação do ser humano o boneco de barro se converte, no momento do sopro divino, em um “ser vivo” completo, que “respira”, que tem sua garganta inflando o seu peito, o

⁶ MCGRATH, Alister E.. *Uma introdução à espiritualidade cristã*. Trad. William Lane. São Paulo: Vida, 2008. 20-21 p.

⁷ **Holismo**. Abordagem, no campo das ciências humanas e naturais, que prioriza o entendimento integral dos fenômenos, em oposição ao procedimento analítico em que seus componentes são tomados isoladamente. Na filosofia da linguagem, teoria que considera o significado de um termo ou sentença unicamente compreensível se for considerado em sua relação com uma totalidade linguística maior, através da qual adquire sentido. – (HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monousuário 3.0)

⁸ **Tricotomismo**. Do grego *trikha*, três; *tomé*, corte. Doutrina segundo a qual o ser humano é constituído por três partes distintas: corpo, alma e espírito. – (ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário teológico*. Rio de Janeiro: CPAD, 1998. 279 p.)

⁹ HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L. & WALTKE, Bruce K.. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto Teixeira Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. 981-982 p.

ar a circular pelo seu corpo e a sede da vida com sede de vida e vivendo...¹⁰ É como um ovo que só é completo quando possui suas três partes – casca, clara e gema – permanentemente interligadas. Caso contrário, estará quebrado. Da mesma forma, se o ser humano for “quebrado” em partes, deixará de manifestar a integralidade de sua constituição.

A espiritualidade envolve o indivíduo de forma integral, pois o desenvolvimento das pessoas abrange os aspectos físico, espiritual, emocional, social e intelectual. Talvez um dos nossos erros, na área do estudo da espiritualidade, seja o de tentar abordar o tema levando em conta tão somente um desses aspectos, o aspecto espiritual, deixando assim de observar as diferentes etapas do desenvolvimento das pessoas.

4. A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Ao contrário das demais expressões de espiritualidade, a espiritualidade cristã é capaz de considerar e avaliar todas as circunstâncias, porque ela não é iluminada pelo Espírito Santo só para compreender o que vê. Mas também recebe dele um padrão moral pelo qual são medidas todas as situações¹¹.

A espiritualidade cristã se refere à busca por uma existência cristã autêntica e satisfatória, envolvendo a união de ideias fundamentais do cristianismo com a experiência de vida baseada em e dentro do âmbito da fé cristã. Trata-se do que anima a vida do cristão e o instiga a aprofundar aquilo que no presente está apenas no início. Em linhas gerais, se trata de como a vida cristã é concebida e exercitada, isto é, da plena compreensão da realidade de Deus. Em resumo, a espiritualidade cristã é o reflexo de todo o empreendimento cristão em alcançar e sustentar o relacionamento com Deus. Inclui tanto o culto público quanto a devoção particular, e os resultados destes na vida cristã propriamente¹². O professor emérito de teologia, R. Paul Stevens, define espiritualidade cristã como a “*nossa experiência viva de Deus nos múltiplos contextos da vida nos quais esse Deus nos busca até nos encontrar. Esta experiência de Deus nos permite descobrir o significado transcendente da vida cotidiana, o que inclui nosso trabalho, nossas relações, nossa vida na igreja e no mundo*”¹³.

Na espiritualidade cristã Deus é o sujeito, o objeto e o instrumento da espiritualidade. Na Bíblia encontramos a própria espiritualidade cristã em ação. Por meio dela o Espírito de Deus sopra nas vidas humanas. Alguns chamam a espiritualidade cristã de “espírito(qualidade)” (a qualidade do Espírito).

¹⁰ RODRIGUES, Nelson Lellis Ramos. *Espiritualidade para o século XXI: subsídios teológicos para a espiritualidade de todo cristão*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012. 207-208 p.

¹¹ RIENECHER, Fritz & ROGERS, Cleon. *Chave linguística do Novo Testamento grego*. Trad. Gordon Chown e Júlio Paulo Teixeira Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1995. 289 p.

¹² MCGRATH, Alister E.. *Uma introdução à espiritualidade cristã*. Trad. William Lane. São Paulo: Vida, 2008. 20 p.

¹³ STEVENS, R. Paul & GREEN, Michael. *Espiritualidade bíblica: a Bíblia como fonte da verdadeira espiritualidade para o seu dia a dia*. Trad. Marília Peçanha. Brasília, DF: Palavra, 2008. 10 p.

Por isso, dialogar sobre espiritualidade cristã ou sobre experiência espiritual cristã significa, na realidade, tratar da vida cristã desenvolvida e consolidada até a maturidade.

Espiritualidade cristã é a obra do Espírito Santo na vida dos discípulos e discipulas de Jesus, os quais por intermédio de vidas disciplinadas e transformadas alcançaram uma vida de santificação. Em decorrência disso, estão plenos do Espírito Santo, têm suas vidas controladas na integralidade e desfrutam de um íntimo e proveitoso relacionamento com Deus.

5. CARACTERÍSTICAS DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

A espiritualidade cristã tem a ver com nossa experiência com Deus e com a transformação de nossa consciência e vida como resultado dessa experiência. Para tanto, a espiritualidade cristã possui algumas características inerentes. E como mencionamos no início do estudo, o texto bíblico que narra a transfiguração do Senhor Jesus nos ajudará a entendê-las. Vejamos:

1. A espiritualidade cristã é cristocêntrica – “*Surgiram dois homens que começaram a conversar com Jesus. Eram Moisés e Elias.*” (v. 30). Moisés é o profeta modelo, um tipo de Cristo que viria para apresentar a revelação da nova aliança com Deus. Elias é o precursor, destinado a reaparecer exatamente antes da volta de Cristo para instituir o Reino de Deus na terra¹⁴. Mas no centro da conversa entre eles, estava a pessoa do Senhor Jesus. Antes da Lei e da Profecia, está o Senhor Jesus Cristo. Onde Cristo deixa de receber a preeminência, a espiritualidade está fora de foco. Qualquer espiritualidade que esteja acima ou aquém de Jesus, ou que O tire do centro, não é oriunda de Deus. O propósito eterno de Deus é que em todas as circunstâncias Cristo tenha a primazia (cf. Romanos 8.29). Tudo deve convergir para Ele (cf. Efésios 1.10). Ele é maior do que Moisés e Elias. A lei e os profetas apontaram para Cristo.¹⁵ O fundamento bíblico de toda espiritualidade lúcida, equilibrada e saudável está centrada no Deus encarnado na pessoa de Jesus de Nazaré. A humanização do Divino se torna fonte da espiritualidade humana.¹⁶ Na verdade, a espiritualidade genuinamente cristã começa na encarnação e termina na ressurreição. Relacionar-se com Jesus é o cerne do cristianismo, é o que o distingue das demais religiões uma vez que só o cristianismo proporciona aos fiéis a possibilidade de se relacionar com o seu fundador. A grande meta da espiritualidade cristã é o amadurecimento do ser humano. Ela molda o cristão à imagem do Senhor Jesus Cristo, que revela a humanidade dEle em nós e a manifesta através de nós. Na linguagem paulina significa afirmar crescimento e transformação de vida (cf. Romanos 12.1-2; 2Coríntios 5.17).

¹⁴ RICHARDS, Lawrence O.. *Guia do leitor da Bíblia: uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. Trad. Alexandre Lacnit e Arsênio Novaes Netto. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 619 p.

¹⁵ LOPES, Hernandes Dias. *As faces da espiritualidade: identificando a face de um verdadeiro cristão*. São Paulo: Candeia, 2000. 19 p.

¹⁶ RODRIGUES, Nelson Lellis Ramos. *Espiritualidade para o século XXI: subsídios teológicos para a espiritualidade de todo cristão*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012. 27 p.

2. A espiritualidade cristã é centrada na Cruz – *“Apareceram em glorioso esplendor, e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém.”* (v. 31). Moisés e Elias conversavam com o Senhor Jesus sobre a proximidade da morte dEle na Cruz do Calvário. Qualquer espiritualidade que exclua a Cruz é invenção humana. Espiritualidade sem a Cruz de Cristo é inexistente. Nela entregamos nosso “eu” e assumimos o senhorio de Cristo. Declaramos nossa absoluta e contínua dependência de Deus, na mediação de Jesus pela força do Espírito Santo. A Cruz é o centro do ministério de Cristo. Ele veio ao mundo para morrer. A Cruz foi proposital na vida de Jesus. Ele mesmo se entregou. Jesus veio para morrer pelas Suas ovelhas (cf. João 10.11), pela Sua Igreja (cf. Efésios 5.25). Ele não veio ao mundo simplesmente para ser Mestre, realizar milagres ou mudar conceitos e valores morais. Ele veio para morrer pelos nossos pecados. A espiritualidade cristã se dá a partir da experiência de Cristo na Cruz e se desenvolve mediante a existência em nós do mesmo sentimento presente em Cristo (cf. Filipenses 2.5), ou seja, o esvaziamento constante e diário de nós mesmos para o enchimento e habitação constante, progressiva e diária do Seu Espírito (cf. Gálatas 2.20). A verdadeira espiritualidade, centrada na Cruz, destrói – crucifica – todos os possíveis ídolos existentes em nosso coração, inclusive o egoísmo, a falta de amor, de visão etc. (cf. Colossenses 3.5) e caminha na direção do outro, das necessidades do outro (cf. Colossenses 3.12-13). A espiritualidade cristã caminha na direção da doação. Ela não faz barganha com Deus, ela simplesmente dá. Portanto, a verdadeira espiritualidade é a que nos remete para fora. Fora de nós mesmos, embora tenha início em nosso coração a partir do coração de Deus. A espiritualidade cristã, quando centrada na Cruz, nos faz lembrar que o perdão são as pegadas da graça que deixamos na estrada da vida e que nos habilita a prosseguir segundo a misericórdia com que fomos alcançados¹⁷.

3. A espiritualidade cristã obedece ao Evangelho – *“Enquanto ele [Pedro] estava falando, uma nuvem apareceu e os envolveu, e eles ficaram com medo ao entrarem na nuvem. Dela saiu uma voz que dizia: ‘Este é o meu Filho, o Escolhido; ouçam a ele!’”* (vv. 34-35).

A voz ouvida pelos discípulos ouviram no monte, foi diferente da voz ecoada no Jordão. Lá no Jordão a voz foi para Jesus. O Pai confirmava para Jesus a sua divina filiação. Agora, a voz se dirige aos discípulos e reafirma que não se pode confundir Jesus com os homens. Há muitas “vozes” no mundo – a voz da mídia, da sociedade, da cultura, da moda etc. É necessário conhecermos a voz de Jesus e confrontarmos as outras vozes. A espiritualidade cristã tem Jesus Cristo como único caminho, se concretiza no cumprimento da missão e revela a face de Cristo pelo novo caminho a seguir, Ele próprio. Portanto, a espiritualidade cristã se faz a caminho. Ela experimenta os resultados da obediência ao Evangelho do Deus que chama e envia. Quando o apóstolo Paulo trata da necessidade de “renovarmos” a nossa mente (cf. Romanos 12.2), a ideia não é o abandono do pensar; não significa parar de pensar; alienar-se. Significa tornar esses pensamentos novos, originados no molde divino

¹⁷ RODRIGUES, Nelson Lellis Ramos. *Espiritualidade para o século XXI: subsídios teológicos para a espiritualidade de todo cristão*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012. 46 p.

encontrado em Cristo. É pensar os interesses de Deus e pensar nos interesses de Deus. Obedecer ao Evangelho não é ser perfeito e sem pecado, não é impecabilidade. Mas consagração, dedicação, separação do pecado, para Deus. É “*procurar as coisas do alto*” (cf. Colossenses 3.1), isto é, insistir na busca de um padrão moral contrário ao usualmente adotado na cultura vigente. Ler a Palavra de Deus diariamente pode dar a sensação de dever cumprido, de religiosidade bem resolvida. Mas não. A espiritualidade segundo Jesus é a experiência da jornada em busca pela santificação nos moldes do sacrifício de Cristo, do esvaziamento; e neste sentido a Palavra de Deus é a placa que aponta a direção, enquanto que Jesus é o Caminho a trilhar.

6. ASPECTOS DO ROMPIMENTO DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Se a espiritualidade cristã deixar de ser bem compreendida e desenvolvida pelo cristão, ela corre o risco de se romper. Quando isso ocorre, alguns sinais desse rompimento se tornam presentes na vida do indivíduo. Entre os principais sintomas do rompimento da espiritualidade cristã, estão os seguintes:

1. O domínio da natureza carnal – “*Pedro e os seus companheiros estavam dominados pelo sono*” (v. 32). Enquanto Jesus orava, os discípulos foram vencidos pelo sono. Só quando despertaram viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. Para o substantivo “sono”, o escritor bíblico usa a palavra grega ὕπνος (*hýpnos*) que nas Escrituras expressa a ideia de “*entorpecimento do sentido espiritual*”¹⁸. O termo atua como raiz da palavra “hipnose” que, metaforicamente, significa “*entorpecimento, inatividade, inércia*”¹⁹. Os discípulos estavam diante da manifestação da glória de Deus. Mas em vez de orar, eles dormiram. Em vez de se deleitarem com a manifestação da glória de Deus na face de Cristo, sucumbiram ao poder do sono. A questão é que o sono dos discípulos continua atual, presente em muitos de nós. O entorpecimento do sentido espiritual nos impede de enxergar a ação de Deus ao nosso redor e, conseqüentemente, a Sua vontade – que só é “*compreendida espiritualmente*” (cf. 1Coríntios 2.14). Quando “*hipnotizados pelo sono*”, somos levados – ainda que inconscientemente – ao domínio da nossa natureza carnal que nos conduz de volta às “*paixões dos pecados que operavam em nossos membros para frutificar a morte*” (cf. Romanos 7.5; 8.6, 8, 13). Se inexistir despertar espiritual, voltaremos a “*viver segundo a carne e pensar nas coisas da carne*” (cf. Romanos 8.5 – veja: Gálatas 5.19-20). Combater o “*entorpecimento espiritual*” através do contínuo “*revestimento do Senhor Jesus Cristo*” (cf. Romanos 13.14; Gálatas 5.16) é tarefa urgente em nossos dias, especialmente na dinâmica de nossa fé. É preciso rejeitar a mimetização²⁰ de

¹⁸ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1002 p.

¹⁹ HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monousuário 3.0

²⁰ **Mimetismo**. Adaptação na qual um organismo possui características que o confundem com um indivíduo de outra espécie; processo pelo qual um ser se ajusta a uma nova situação. – (HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monousuário 3.0)

quaisquer modelos evangélicos que fujam da fundamentação bíblica, do discipulado sério à luz das Sagradas Escrituras, da fé fundamentada unicamente na pessoa e obra de Jesus Cristo, e da ética social voltada aos interesses da coletividade. Principalmente em uma época como a nossa onde o cristianismo se tornou apenas mais um item no grande e fabuloso supermercado da fé, onde o homem é quem decide o que comprar e o que praticar. Não é mais Deus quem nos escolhe. Nós é que O selecionamos na prateleira do supermercado religioso. As pessoas consomem a fé cristã e, por estarem adormecidas, são consumidas pela falta de fé genuína. Assistimos muito contato com as religiões e pouquíssima ou quase nenhuma experiência com Deus. Assim, as pessoas se tornam escravas do império da novidade. O mundo das opções concede ênfase desenfreada no hedonismo²¹.

2. A ênfase no individualismo – “*Quando estes estavam se retirando, Pedro disse a Jesus: ‘Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias’*” (v. 33). No monte da transfiguração Pedro esqueceu completamente dos companheiros que o aguardava no vale. Mais, ele ignorou as centenas de pessoas que também estavam no vale e necessitavam urgentemente de auxílio – dentre elas, um pai cujo filho estava possuído por um espírito imundo. Para Pedro era bom – e cômodo – permanecer onde estava. No mundo pós-moderno, inclusive entre os evangélicos, há uma tremenda crise de senso comunitário. As pessoas rejeitam contatos profundos. As pessoas estão cada vez mais sozinhas, isoladas uma das outras. Fruto de uma individualização muito grande que afeta profundamente os relacionamentos e os torna extremamente superficiais. Somos individualistas por natureza. Olhamos para uma coleção de fotografias de família e julgamos a qualidade das fotos dependendo de como saímos nelas.²² A espiritualidade cristã ocorre comunitariamente. Não é desenvolvida nos “montes”. Mas exercitada nos “vales”. Não é para promoção individual. Mas para auxílio do próximo. Não há como vivê-la nos mosteiros, na privacidade do quarto, nos salões fechados, nos montes ou nas igrejas. Aliás, as igrejas não precisam de santos. Quem precisa é o mundo (cf. Mateus 5.13-14, 16; Filipenses 2.15). O homem pós-moderno se acha independente. Ele entende que não precisa mais de Deus e se relacionar com Ele é algo ultrapassado. A Divindade foi coisificada e fé religiosa se tornou escrava da razão humana. Vivemos em uma era antropocêntrica, onde é o homem quem decide tudo. Ele é quem dá as coordenadas da situação. Deus apenas “cumpre ordens”. Trata-se na verdade de uma espiritualidade do tipo: o homem é quem decide, determina, e Deus apenas obedece. Devemos banir do nosso cotidiano qualquer traço de espiritualidade egocêntrica, narcísica e que busca apenas o próprio prazer. No lugar desta, coloquemos a espiritualidade da sede de Deus, da verdadeira necessidade existencial de Deus que,

²¹ **Hedonismo.** Cada uma das doutrinas que concordam na determinação do prazer como o bem supremo, finalidade e fundamento da vida moral; dedicação ao prazer como estilo de vida. – (HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monousuário 3.0)

²² HUNTER, James C.. *O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança*. Trad. Maria da Conceição Fornos de Magalhães. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 99 p.

certamente, nos remeterá ao outro, ao próximo. Curiosamente, mesmo sem estar sequencialmente dispostos, o conteúdo da passagem bíblica descrita em João 3.16 está intimamente interligado com o conteúdo da passagem bíblica descrita em 1João 3.16. A espiritualidade cristã coloca o homem como ser que se relaciona com seu Criador. Mas ao mesmo o engaja no mundo dos relacionamentos humanos – o que promove o desenvolvimento da capacidade de coexistência com seus semelhantes.

3. A falta de discernimento – “*Ele [Pedro] não sabia o que estava dizendo*” (v. 33). Os discípulos experimentaram um êxtase. Mas não tiveram discernimento espiritual. Eles estavam cheios de emoção. Mas vazios de entendimento. Ficaram maravilhados com a presença de Moisés e Elias. Mas não interpretaram a ação fenomenológica operada em Jesus através da transfiguração. Para eles, tudo se tratava apenas de um grande espetáculo. Tão bom que Pedro queria que continuasse. A tecnologia nos dá acesso a incalculável quantidade de informações. Através da internet recebemos informações sobre quase tudo, em tempo real. Foi-se a época em que, para obtermos informação aprofundada sobre determinado assunto, era necessário irmos à biblioteca e passarmos horas debruçados sobre livros, jornais, revistas e periódicos. Hoje, basta acessarmos um *site* de busca e a informação surge como mágica diante dos nossos olhos. Ainda assim, muitas pessoas desconhecem o que fazer com toda essa gama de informação.... Falta-lhes discernimento. Pedro, a despeito de tudo o que viu e ouviu, não soube discernir o momento e a experiência vivenciada. O verbo “discernir” (cf. Coríntios 12.10), do grego διακρίνω (*diakrino*), significa “*distinguir ou separar completamente como para investigar olhando ao longo de objetos ou pormenores*”²³. Em outras palavras, “discernir” é a “habilidade de compreender e julgar com clareza tudo o que está diante de si”. O que concerne ao Espírito de Deus só é compreendido através da prática da espiritualidade cristã (cf. 1Coríntios 2.14-15) – algo ausente na vida de Pedro. Porém, o exercício da fé desprovido de discernimento, não é sinônimo de espiritualidade cristã, e sim de fideísmo²⁴.

7. CONSEQUÊNCIAS DO ROMPIMENTO DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Como aprendemos até aqui, é imperativo que a espiritualidade cristã seja cristocêntrica, centrada na Cruz e fiel aos princípios do Evangelho. Caso contrário, ela se romperá e, em decorrência disso, manifestará alguns sintomas como o domínio da natureza carnal, o individualismo e a falta de discernimento espiritual. Além disso, o rompimento da espiritualidade cristã também traz consigo consequências nocivas, tais como:

1. Incapacidade para realizar as obras de Deus – “*Um homem da multidão bradou: ‘Mestre, rogo-te que dê atenção ao meu filho, pois é o único que tenho. Um espírito o domina; de repente ele*

²³ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 568 p.

²⁴ **Fideísmo**. Doutrina teológica que, desprezando a razão, preconiza as superioridades da fé e da experiência individual ou coletiva, no conhecimento das verdades inatingíveis. – (HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monousuário 3.0)

grita; lança-o em convulsões e o faz espumar; quase nunca o abandona, e o está destruindo. Roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram” (vv. 38-40). Um pai aflito clama por ajuda. Mas os discípulos de Jesus se mostram incapazes de socorrê-lo. Mesmo após a experiência fenomenológica vivida no monte, eles permaneciam inaptos para o serviço. A incapacidade tem sido a marca de muitas pessoas pertencentes ao chamado “povo de Deus” – tanto no Antigo Testamento (cf. Ezequiel 22.30) como no Novo Testamento (cf. Lucas 10.1-2). Isso ocorre porque a realização das obras de Deus não se sustenta na força ou na capacidade humanas (cf. Jeremias 17.5). Sobre isso o apóstolo Paulo escreveu: *“Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo.”* (2Coríntios 10.4-5). O mesmo apóstolo também escreveu que Deus *“é o que opera em nós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade”* (cf. Filipenses 2.13). E o próprio Senhor Jesus declarou: *“sem mim nada podeis fazer”* (cf. João 15.5). São nos momentos de crise que percebemos a nossa incapacidade diante da adversidade. Percebemos em nós a ausência de uma espiritualidade cristã genuína. Quando as tempestades da vida nos assolam, nos damos conta de que, muitas vezes, a nossa vida não está tão bem alicerçada em Cristo como imaginávamos (cf. Lucas 6.47-49). De modo, é importante considerarmos que só alguém provido de uma espiritualidade cristã genuína é capaz de se achegar à presença de Deus e, de peito aberto, declarar: *“Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão; no oculto do seu tabernáculo me esconderá; pôr-me-á sobre uma rocha.”* (Salmo 27.5).

2. Incredulidade – *“Respondeu Jesus: ‘Ó geração incrédula e perversa...’*” (v. 41a). O Senhor Jesus ficou extremamente indignado e acusou o Seus discípulos de serem incrédulos. A incredulidade é outra consequência do rompimento da espiritualidade cristã. Na narrativa bíblica, o termo “incrédulo”, do grego ἄπιστος (ápiustos = “infiel”), significa *“ser desleal na execução de comandos, ou no desempenho de obrigações oficiais”*²⁵. Há bem poucos dias, os discípulos de Jesus haviam recebido dEle *“poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças”* (v. 1). Ainda assim, por falta de fé, eles se mostraram desleais (infiéis) na execução de suas funções. Na epístola a Tito, o apóstolo Paulo ensina que o incrédulo (o infiel) tem *“o seu entendimento e consciência contaminados”* (cf. Tito 1.15). A falta de discernimento espiritual – um dos sintomas do rompimento da espiritualidade cristã – contribui ativamente com a contaminação do entendimento e da consciência do cristão. Deus se entristece quando somos infiéis (incrédulos) para com Ele. Ainda assim, Ele nos ama e deseja nos encontrar para então declarar: *“Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel sobre pouco; sobre muito te colocarei; participa da alegria do teu senhor!”* (cf. Mateus 25.21 – Almeida Século 21). Mas para isso ocorrer, a espiritualidade cristã deve ser realidade em nossa vida.

²⁵ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

3. Vergonha por parte de Jesus – “Respondeu Jesus: ‘... Até quando estarei com vocês e terei que suportá-los? ...’” (v. 41b). O descontentamento de Jesus para com os Seus ineficazes discípulos é nítido. Ele se envergonhava das limitações ministeriais dos Seus seguidores que ainda demonstravam falta de fé e entendimento. Para o verbo “suportar”, é utilizado o vocábulo ἀνέχω (*anéchō* = “tolerar, ser paciente”). Mesmo diante da manifestação apática de fé dos discípulos, o Senhor Jesus era paciente com eles. Mas a paciência de Jesus não O privava de se envergonhar dos Seus seguidores, quando estes deixavam a desejar no desempenho das funções para as quais foram chamados. Os próprios discípulos tinham consciência de que estavam aquém do se esperava deles. A espiritualidade cristã é o que nos habilita para o pleno desempenho das nossas funções ministeriais. Quando bem compreendida e desenvolvida ela gera, em vez do sentimento de vergonha, os sentimentos de alegria e satisfação no coração de Deus (cf. Hebreus 11.16).

8. A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ RESTAURADA

Antes de ser transfigurado e iniciar a conversa com Moisés e Elias, a narrativa bíblica nos informa que “Jesus tomou consigo a Pedro, João e Tiago e subiu a um monte **para orar**” (cf. Lucas 9.28). E após o episódio onde curou o menino possesso por um espírito imundo, Ele disse aos Seus discípulos que há espécie de demônios que “**só sai pela oração**” (cf. Marcos 9.29). O Senhor Jesus sempre fez da oração a mola propulsora do Seu ministério. Para Ele, a vida de oração e o desenvolvimento de uma espiritualidade cristã sadia, estão intrinsecamente interligados. Portanto, se a nossa espiritualidade cristã porventura se romper, o processo de restauração terá início a partir de uma vida de oração, isto é, devoção particular, consagração.

O Senhor Jesus era homem de oração. Só no último dia de vida – a sexta-feira começava na noite de quinta-feira –, Ele orou três vezes: no cenáculo (cf. João 17.20), no Getsêmani (cf. Mateus 26.39) e no Calvário. Na cruz, das sete frases ali proferidas, três foram orações (cf. Lucas 23.34; Mateus 27.46; Lucas 23.46). Além das orações feitas na cruz, o Evangelho segundo a narrativa de Lucas menciona a vida de oração de Jesus em outras quatro passagens somadas ao nosso texto bíblico em análise (cf. Lucas 5.16; 6.12; 9.18; 11.1). Nem Deus enquanto homem, quis ser homem sem ter comunhão com o Pai. Se o Senhor Jesus sendo Deus orou – e muito –, o que dirá nós, seres humanos frágeis, envoltos por complicações, enfermidades, problemas, legalismos, hipocrisias, maldades, carências, pecados, perseguições, oposições, escárnios etc.

As orações do Senhor Jesus não eram rotineiras e cheias de vãs repetições. Havia relação entre as orações de Jesus e os acontecimentos anteriores e posteriores que o envolviam. Ele orou antes de iniciar o ministério (cf. Lucas 4.1-2), antes de escolher os doze discípulos (cf. Lucas 6.12), após a morte de João Batista (cf. Mateus 14.13) e antes do episódio da mulher adúltera (cf. João 7.53-8.1). Enquanto esteve na terra, a vida do Senhor Jesus foi integralmente moldada pela oração.

O mundo atual é o mundo das agendas cheias de compromissos, onde a nossa recompensa é mensurada pelo número de atividades realizadas e não pela qualidade com que as fazemos e com a qual vivemos. Dos lábios de muitas pessoas cristãs, a frase ecoada é: “Não há tempo para Deus”. O homem moderno considera a oração como símbolo de impotência humana. Só se ora quando nada mais prático pode ser feito. A consequência imediata é que passamos a oferecer a Deus o que sobra. Perdemos assim a consciência das primícias, sobretudo da vida. Ou seja, o tempo para o silêncio da alma, do coração, da quietude diante d’Aquele que busca se relacionar conosco, deixou de existir. Falta tempo para contemplação. Extinguiu-se a solitude – capacidade de ficar só e escutar a Deus. Infelizmente as pessoas do nosso tempo se parecem mais com o estouro de uma boiada do que com um rebanho de Deus junto a pastos verdejantes e águas tranquilas (cf. Salmo 23.2).

9. CONCLUSÃO

Discute-se muito sobre espiritualidade em nossos dias. Em praticamente todas as esferas da vida, inclusive nos ambientes corporativos. Mas de forma superficial, periférica. O mundo pós-moderno não suporta nada profundo. Não há tempo e nem disposição para orações mais profundas, mais centradas na pessoa de Deus. Orar cinco minutos se torna eternidade para o homem superficial. Na contramão desse fato, a espiritualidade cristã nos leva a tirar do coração o que há de mais precioso e oferecê-lo ao Senhor. Ela nos leva a buscar nos compartimentos mais secretos da alma os sentimentos mais nobres e dedicá-los com qualidade ao serviço cristão.

O interessante é que a espiritualidade cristã bíblica não está separada do corpo, isto é, não é um arrebatamento sublime para longe do corpo. Em outras palavras, ela jamais está dicotomizada ou separada do corpo. Logo, diz respeito às emoções, ao intelecto e a vontade. Todo o ser está sob a direção do Espírito Santo.²⁶ A espiritualidade cristã é fruto da conversão da pessoa em Cristo, pela ação regeneradora do Espírito Santo. No exercício da caminhada da fé revela sua humanização. Em Cristo Jesus, quando mais humanos nos tornamos, mais nossa espiritualidade será evidenciada nas atitudes concretas da vida. No momento em que o homem for capaz de adorar a Deus por nada, simplesmente pelo fato d’Ele ser Deus, significa que ele encontrou o centro de sua espiritualidade. Em outras palavras, a espiritualidade cristã é desenvolvida na relação de amor entre o homem e Deus.

Em nossa conclusão é possível afirmar que espiritualidade bíblica é viver “segundo o Espírito” (cf. Romanos 8.4). É compreender que o homem carnal e o homem psíquico são superados pelo homem espiritual. Essa superação é um processo, um caminho no qual se caminha no Espírito. Sendo assim, a espiritualidade na perspectiva cristã se refere a devoção que envolve os homens e mulheres de Deus em todas as dimensões. Ela determina positivamente a maneira de pensar, ser e viver. Trata-se de um profundo relacionamento com Deus. Nós aprendemos que a espiritualidade cristã corre o risco

²⁶ STEVENS, R. Paul & GREEN, Michael. *Espiritualidade bíblica: a Bíblia como fonte da verdadeira espiritualidade para o seu dia a dia*. Trad. Marília Peçanha. Brasília, DF: Palavra, 2008. 28 p.

de se romper, e através do rompimento gerar consequências ruins. No entanto, a misericórdia e a graça de Deus são capazes de restaurá-la. Para isso é necessário cultivarmos uma total entrega de vida e contínua devoção ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Soli Deo Gloria.



QUESTÕES INICIAIS PARA REFLEXÃO EM GRUPO

1. Qual o significado básico do termo “espiritualidade”?

2. O que vem a ser uma pessoa “espiritual”?

3. A espiritualidade cristã é herdada ou conquistada? Explique.

4. Como a espiritualidade cristã afeta o cotidiano da família?

5. Qual a importância da espiritualidade cristã na vida da igreja?

6. Além da espiritualidade cristã, há outro tipo de espiritualidade a ser cultivada? Por quê?

7. O que difere a espiritualidade cristã dos outros tipos de espiritualidade?

8. Qual a diferença entre “espiritualidade” e “religiosidade”?

9. É possível manter a espiritualidade cristã mesmo sem frequentar uma igreja? Por quê?

10. Qual o papel do Espírito Santo no desenvolvimento da espiritualidade cristã?



SUBTEMAS PARA REFLEXÃO EM GRUPO

1. Após refletir em grupo, descreva as características que revelam o domínio da natureza carnal na vida do cristão e como elas afetam o desenvolvimento da espiritualidade cristã.

2. Como base no conhecimento e experiências do grupo, descreva as características do individualismo presente no meio evangélico, e como ele prejudica o desenvolvimento da espiritualidade cristã.

3. Juntamente com o grupo, descreva os malefícios que a falta de discernimento causa no desenvolvimento da espiritualidade cristã.

📖 Estudo ministrado durante o “Acampamento Ibejaste 2015” promovido pela Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP, entre os dias 03 e 05/04/2015.